

# DESENVOLVIMENTO POLÍTICO E SOCIAL DA BIELORRÚSSIA E DO UZBEQUISTÃO PÓS- URSS

## *POLITICAL AND SOCIAL DEVELOPMENT OF BELARUS AND POST-USSR UZBEKISTAN*

Isadora Andrade Pereira<sup>1</sup>

Karen Cardoso de Carvalho<sup>2</sup>

Karla Brasilino Tito Santana<sup>3</sup>

Mariana Silva de Jesus<sup>4</sup>

Renata Medeiros de Melo<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Com o término da URSS, as quinze repúblicas que a integravam alcançaram maior soberania dentro de seus territórios e obtiveram autonomia para decisões de caráter estatal. Bielorrússia e Uzbequistão, países que compunham o regime soviético, passaram por um processo de transformação interna a partir da abertura do mercado para o capitalismo. A busca pelo desenvolvimento econômico e social proporcionou avanços, contudo, a alteração do sistema culminou no surgimento de governos ditatoriais, atividades ilegais que violam os direitos humanos, além de transições culturais e econômicas.

**Palavras-chave:** Sociedade, Capitalismo, Desenvolvimento, Bielorrússia, Uzbequistão, Direitos-humanos, Cultura, Sistema-internacional, Economia, URSS.

### **ABSTRACT**

With the end of the USSR, the fifteen republics that integrated the Union reached greater sovereignty within their territories and obtained autonomy for decisions of state character. Belarus and Uzbekistan, countries that were part of the Soviet regime, underwent a process of internal transformation from the opening of the market to capitalism. The quest for economic and social development has provided breakthroughs; however, the system's change has culminated in the emergence of dictatorial governments, illegal activities that violate human rights, as well as cultural and economic transitions.

**Keywords:** Society, Capitalism, Development, Belarus, Uzbekistan, Human-Rights, Culture, International-System, Economy, USSR.

---

<sup>1</sup> Membro do grupo de pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

<sup>2</sup> Membro do grupo de pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

<sup>3</sup> Membro do grupo de pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

<sup>4</sup> Membro do grupo de pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

<sup>5</sup> Membro do grupo de pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o término da URSS, as quinze repúblicas que a integravam alcançaram maior soberania dentro de seus territórios e obtiveram autonomia para decisões de caráter estatal. Bielorrússia e Uzbequistão, países que compunham o regime soviético, passaram por um processo de transformação interna a partir da abertura do mercado para o capitalismo.

No dia 27 de Julho de 1990 a Bielorrússia tornou-se uma República independente, porém mesmo com a abertura de mercados e a instauração de infra-estruturas capitalistas, como *shopping centers* e construções luxuosas, o país manteve uma identidade soviética. É importante apontar que o governo permaneceu sob um regime ditatorial comandado pelo presidente Aleksandr Lukashenko.

Por outro lado, a mudança de sistema no Uzbequistão possibilitou ao país experimentar uma inédita transição político-econômica. O governo que era autoritário, após a morte de seu líder Islam Karimov, se encontra em um processo de configuração administrativa. O Uzbequistão cresceu economicamente, a partir da exportação de produtos primários, tornando-se um membro da comunidade financeira global.

A busca pelo desenvolvimento econômico e social proporcionou avanços, contudo, a alteração do sistema nos dois países culminou no surgimento de governos ditatoriais, atividades ilegais que violam os direitos humanos, além de transições culturais e econômicas.

A questão proposta neste artigo é: Como o declínio da URSS e a ascensão do capitalismo na Bielorrússia e no Uzbequistão influenciaram o aspecto político-social nesses países? Discursa-se, também, até que ponto a segurança humana restringe a concepção do que é desenvolvimento.

Têm-se como objetivo a apresentação de dados que apontam as transformações nos sistemas de governo Bielorrusso e Uzbeque perante a administração pública e suas consequências para cidadãos locais, além do seu reflexo no cenário internacional. O presente trabalho tem como finalidade servir de instrumento colaborativo para conferência anual realizada pela Associação Britânica de estudos Eslavos, soviéticos e do leste europeu (BASEES). Disserta-se acerca dos processos responsáveis pela nova condição e orientação dos países, que a partir da década de 90, desenvolveram-se por diretrizes distintas. Além disso, o presente

trabalho organiza-se em três partes, sendo estas: contexto pós-URSS; desenvolvimento e segurança social, abrangendo tráfico e exploração humanos; e questões político-econômicas e seus impactos globais.

## **2 CONTEXTO PÓS-URSS**

No início do século XX, a Rússia era um país totalmente atrasado no que se dizia respeito à industrialização, já que tinha cerca de 80% da sua economia baseada na agricultura. Ainda sob os pilares do autoritarismo a população vivia em completa miséria pagando altos impostos para a família real. Insatisfeitos com essa situação os civis começaram a se articular em dois partidos políticos – mencheviques e bolcheviques – e organizaram a Primeira Revolução Russa executando a família real e instaurando um governo provisório.

Ao contrário do esperado, a revolução não foi de muita valia, pois poucas coisas foram alteradas. Em 1917, liderados por Vladimir Lênin, os bolcheviques iniciaram a segunda revolução que consistia na política igualitária do pão, terra e liberdade. Lênin também foi responsável por retirar a Rússia da Primeira Guerra Mundial e por instalar um partido permanente e único: o Partido Comunista.

Durante a segunda metade do século XX, os Estados vivenciaram o que ficou conhecido como a nova ordem geopolítica internacional: a Guerra Fria. Marcada por disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os dois grandes pólos de poder – Estados Unidos da América, representando o bloco capitalista e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) representando o bloco socialista – esse período caracterizou-se por confrontos de ordem política, militar, tecnológica, econômica, social e ideológica, tendo o seu desfecho com a dissolução da URSS em 1991. Atualmente, são notáveis os resquícios dos episódios do mundo bipolar e seus reflexos na vigente composição política mundial.

Deste da década de 1970, a URSS já apresentava sinais de decadência, uma vez que avançavam em tecnologia e capacitações científicas, mas não diligenciou o crescimento da economia nacional. Outro fator relevante para sua dissolução é a ideologia marxista-leninista vanguarda do proletariado e a real política adotada pelo bloco socialista, pela qual o partido comunista foi dominado por um único estrato sócio político, o grupo privilegiado de burocratas partidários que obtiveram acesso

preferencial aos recursos do Estado através de sua posição dentro do partido no poder.

Assim, sabendo a direção do bloco soviético, o até então Secretário geral do Partido Comunista, Mikhail Gorbachev, na década de 80, iniciou reformas políticas e econômicas com o objetivo de reestruturar a política socialista do leste-europeu.

A Glasnost, plano de reforma política, foi introduzida na esfera pública por Gorbachev com o intuito de desvendar os crimes ocultos de Stalin e instaurar no regime uma maior transparência política, por meio do abrandamento da censura, concessão de maiores liberdades democráticas e pluripartidarismo. Se por uma forma a Glasnost foi uma espécie de abertura para críticas no sistema, por outro lado várias pendências ainda perduraram durante o mandato de Gorbachev, como a insatisfação de alguns membros do Partido Comunista principalmente do ex-prefeito de Moscou, Boris Yeltsin

Visando, similarmente, restaurações no campo econômico, foi colocada em conduta a Perestróica, que consistiu em um projeto ambicioso de introdução de mecanismos de mercado, renovação do direito à propriedade privada de diferentes setores e retomada do crescimento. A Perestróica almejava reduzir os monopólios estatais, descentralizar as decisões empresariais e criar setores comerciais, industriais e de serviços nas mãos de proprietários privados nacionais ou estrangeiros. Essas medidas adotadas sob comando de Gorbachev foram o início da implantação da economia de mercado nos estados soviéticos e, conseqüentemente de suas economias em transição.

Prosseguindo para um modelo similar de política e economia com o mundo ocidental, as transformações já em curso na URSS tiveram reflexos imediatos nos países-satélites do Leste Europeu, que estavam se democratizando e protestando a favor da extinção do socialismo nos países da “Cortina de Ferro”. Contudo, foi com a Queda do Muro de Berlim em 1989 – um símbolo por excelência da Guerra Fria, da bipolarização do mundo e da divisão da Alemanha – que a sociedade internacional entreviu o fim da Guerra Fria, o colapso da URSS e fim do socialismo presente na Europa Oriental por 74 anos.

As reformas feitas pelo presidente e pela e as insatisfações dentro do partido fizeram com que a população ficasse descontente e com o apoio dos membros conservadores do Partido Comunista foi realizado um golpe ao presidente, que foi preso e exilado na Criméia. Tendo em vista tal acontecimento os membros

conservadores do partido tomaram as rédeas do poder e começaram a implantar algumas ideologias presentes na antiga URSS em uma tentativa frustrada de voltar ao findado regime.

Após o golpe sofrido por Mikhail Gorbachev, os presidentes da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia decidiram criar a CEI (Comunidade dos Estados Independentes) uma organização cujo principal objetivo era estabelecer um sistema econômico de defesa entre as nações da extinta URSS. Tal organização foi rapidamente aceita pelas outras repúblicas, mas, o seu sucesso dependia principalmente do desenvolvimento econômico russo, que não aconteceu.

Com o fim da URSS, os países desses blocos passaram por grandes dificuldades econômicas por conta da drástica mudança de sistema, fazendo com que houvesse diversos conflitos entre os Estados e guerras civis.

O movimento em direção a uma economia de mercado na Bielorrússia foi mais lento do que o de outras antigas repúblicas soviéticas, com apenas uma pequena porcentagem da indústria estatal e da agricultura privatizada, o Estado assentiu com o Pacto de Belaveja – um documento não oficial assinado confidencialmente em oito de dezembro de 1991, que deu início a Comunidade de Estados Independentes (CEI) – e passou quase três anos sendo governado pelo Conselho Supremo Bielorrusso.

Em 1994, a nova república independente tem o seu primeiro presidente eleito por voto popular, Alexander Lukashenko, que adota uma política de aproximação com a Rússia ratificando o acordo da criação da Comunidade da Bielorrússia e da Rússia. No início do século XXI, a Rússia continuou a ser um importante parceiro comercial, embora as relações entre os dois países tenham ficado tensas em consequência de disputas sobre o preço do gás e do petróleo importados.

Atualmente, Lukashenko, presidente que comanda o país por mais de vinte anos, é o último ditador da Europa. A oposição ao seu governo afirma que as eleições bielorrussas são fraudadas e mídias e meios de comunicação são manipulados e censurados.

Na década de 1990, a Ásia Central experimentou muitas dificuldades de transição econômica semelhantes aos países da Europa Central e Oriental e outros países anteriormente comunistas, como a disparada da inflação, a desindustrialização parcial e o colapso dos sistemas de bem-estar do tipo soviético.

Conquistando sua independência em 1991, a República do Uzbequistão não completou com total êxito sua transição para uma economia de mercado e têm sua

população ainda permanente na categoria de renda médio-baixa. Não possuindo fronteiras marítimas, o Estado tem suas atividades econômicas baseadas na agricultura, e mesmo sendo membro integrante da CEI o Uzbequistão se distanciou das relações econômicas do seu bloco e se aproximou dos Estados Unidos, que por sua vez realiza vários tipos de investimentos no país principalmente dos setores de petróleo e gás natural.

Sob o presidente autoritário, Islam Karimov, que governou de 1991 até sua morte em 2016, o Uzbequistão dependia das exportações de algodão, gás e ouro para manter sua economia rígida controlada pelo Estado. O sucessor do presidente Karimov, Shavkat Mirziyoyev, fez esforços para tirar o Uzbequistão de seu isolamento internacional e estagnação econômica, contudo os cidadãos uzbeques ainda sofrem rígidas restrições no que diz respeito aos seus direitos civis e sociais.

### **3 DESENVOLVIMENTO, TRANSIÇÃO CULTURAL E SEGURANÇA HUMANA**

Partindo-se do conceito definido pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o desenvolvimento é “*o processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades de serem o que desejam ser*”. O conceito de desenvolvimento humano também parte da pressuposição de que para aferir o avanço na qualidade de vida, além do viés econômico, características culturais, sociais e políticas devem ser levadas em conta. Trata-se, aqui, a segurança humana como consequência do desenvolvimento social, pois acredita-se que uma sociedade desenvolvida visa e age em busca da proteção do indivíduo. É abordado, no artigo, a relação entre os conceitos “desenvolvimento” e “segurança humana” partindo do pressuposto que países menos desenvolvidos apresentam índice mais acentuado quando se trata a respeito da segurança humana.

Com o fim da URSS e, conseqüentemente, fim do regime socialista, a nova ordem mundial já havia tomado todo o mundo ocidental e, agora, tomava o leste europeu. Os países que faziam parte da antiga União Soviética começaram a apresentar um atraso em relação aos países do ocidente em detrimento do fim da URSS. Mesmo com políticas como *Glasnost* e *Perestróica* – que tinham por objetivo a construção de uma transparência política, além de uma mudança na mentalidade política – a União Soviética teve seu encerramento e as novas repúblicas que foram

constituídas passaram por altos e baixos até alcançarem um desenvolvimento palpável as populações.

Países do leste europeu, por muito tempo, viveram à sombra da imagem da antiga URSS, e mesmo com a instauração de democracias nesses países, estas apresentam características de governos autoritários, inspirando-se, ainda, no funcionamento da antiga União Soviética.

Será dissertado, em um primeiro momento, sobre o desenvolvimento, a transição cultural, a segurança humana e a interação entre esses pontos nos países selecionados, e, após análise separada, discorre-se a respeito do que pode ou mesmo do que deve ser feito para contribuir no crescimento econômico, na preservação da riqueza cultural e histórica e, ainda, na garantia ao acesso à direitos previstos pela Organização das Nações Unidas (ONU) através da ratificação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

O Uzbequistão é um país conhecido por seu patrimônio histórico e cultural. Depois de tornar-se independente da União Soviética, o país foi liderado pelo presidente Islam Karimov – no período de 26 anos – e atualmente encontra-se sob comando do presidente Shavkat Mirziyayev.

Durante o governo de Islam Karimov a nação passou por um regime autoritário que permaneceu em forte oposição ao cumprimento de direitos humanos. O direito à liberdade de expressão foi assolado e milhares de pessoas foram aprisionadas e submetidas a torturas frequentes. Além disso, o acesso à informação tornou-se restrito a partir da extinção de sites uzbeques de notícias e da proibição de acesso a fontes internacionais – incluindo web sites de grupos ou organizações que defendam os direitos humanos.

Ainda hoje, com o governo de Shavkat Mirziyayev, o país mantém uma ditadura marcada por um histórico que viola os direitos humanos de modo alarmante e negativo. Tal histórico destrincha-se na exploração humana – presente na realização de trabalhos forçados especialmente em campos de colheita de algodão – e no tráfico de pessoas para fins lucrativos além da exploração sexual. A situação torna-se ainda mais preocupante com a inclusão do Estado na “*lista negra*” dos países que não respeitam as normas fundamentais para combater o tráfico de seres humanos ou a escravatura (Ponto Final, 2016).

É de suma importância saber que alguns presos políticos foram libertados o que contribuiu fortemente para a emergência de uma célula fundamental na

construção de uma esperança para um futuro livre e com maior leque de possibilidades para a nação. Lamentavelmente, ainda assim, violações aos direitos humanos como torturas, perseguições por motivações políticas, tráfico de pessoas e trabalho forçado permanecem comuns. A equipe de segurança Uzbeque continua censurando jornalistas. O Uzbequistão continua visto como um governo autoritário que tem dado passos modestos para uma mudança institucional e melhoria na manutenção da seguridade de direitos humanos.

A economia Uzbeque é muito dependente da Rússia, não apenas em termos monetários como também na mão de obra. Tal dependência gera, no cenário econômico do Uzbequistão, uma instabilidade econômica deixando sua economia “reprimida”.

Lançado em 1995, o Índice de Liberdade Econômica (*Index of Economic Freedom*) avalia os países em quatro grandes áreas de liberdade econômica: estado de direito, tamanho do governo, eficiência regulatória e mercados abertos. Medidas foram feitas para avaliar esses aspectos em cada país sendo que as categorias específicas que examinaram incluíram direitos de propriedade, liberdade de corrupção, liberdade fiscal e gastos do governo (RFER, 2015). Como resultado das análises da categoria tem-se o Uzbequistão na 160ª posição do ranking. Além da péssima colocação, o país virou notícia internacional no que cerne a escândalos de corrupção, o que culminou no afastamento de grandes investidores internacionais como a Telia Sonera, empresa de telecomunicações sueca (Freedom House, 2016).

A crise no sistema democrático presente no país e a falta de credibilidade governamental impactam em grande escala nas relações econômicas do Estado, aumentando, por exemplo, o número de emigrantes do país.

Graças à riqueza em recursos naturais, que são as reservas de cobre e ouro, além da exploração do petróleo e gás, e, ainda, às parcerias estratégicas com outros países, como sua participação na União Econômica Euro asiática, o Uzbequistão tem uma válvula de escape para sua economia, o que ajuda o país em sua atuação no Sistema Internacional e proporciona, em termos políticos, mais subsídios para cuidar da população.

Ainda analisando a problemática de respeito aos Direitos Humanos e conseqüente desenvolvimento, temos a Bielorrússia, país que vivencia situação semelhante à do Uzbequistão. Com um histórico de infrações aos direitos humanos, como à liberdade de expressão, Bielorrússia sofreu sanções pela União Européia,



mas ainda assim o país permanece em uma linha do tempo marcada por desaparecimentos, penas de morte e ataques aos responsáveis pela difusão midiática.

Tornando-se independente da União Soviética em 1991, a Bielorrússia é governada por um mesmo presidente desde 1994, Alekandr Lukashenko. O governante permeou uma série de políticas da era Soviética, incluindo uma economia estatal, poder e tomada de decisões centralizados, opressão sobre organizações de civis e organizações que promovem uma identidade nacional bielorrussa, incluindo seu idioma e história (The Danish Institute for Human Rights, 2018).

Após a Segunda Guerra Mundial, a música do país passou a ter como foco os sofrimentos do povo bielorrusso e daqueles que empunhavam armas em defesa da pátria. O rock tem tido uma popularidade crescente nos últimos anos, embora o governo bielorrusso tenha tentado limitar a quantidade de música estrangeira que é transmitida nas rádios. (ALTIMAGEM, 2016) E o principal conglomerado de mídia do país é a Tele radio companhia Estatal Nacional, que controla diversos canais de rádio e televisão, que transmitem tanto doméstica quanto internacionalmente, através tanto dos sinais tradicionais quanto da internet e todas as empresas de mídia são regulamentadas pela Lei sobre a Imprensa e outras mídias de Massa, promulgada em 13 de janeiro de 1995. Por conta disso o governo vem sendo duramente criticado pelas suas ordens, Belaruskaya Delovaya Gazeta foi fechado pelas autoridades após de publicar reportagens criticando o presidente Lukashenko e outras autoridades, outra questão importante envolvendo a imprensa na Bielorrússia é o desaparecimento, sem solução por parte das autoridades, de diversos jornalistas.

No que diz respeito à economia de Belarus, após o contexto do fim da União soviética, sabe-se que há a atuação de um governo nominalmente democrático, porém com práticas que dificultaram, em certa medida, o acesso dessa economia ao sistema econômico internacional. O país é considerado por muitos como uma democracia demagógica, como afirma Elena Korosteleva em seu artigo “Is Belarus a Demagogical Democracy?”, isso por que a grande mídia faz circular a fama de Lukashenko como o “último ditador da Europa” (Diário de Pernambuco, 2017). Mas como essas características influenciam no desenvolvimento do país?

Tem-se um presidente eleito democraticamente pelo voto, porém o mesmo está no governo desde 1994. Pode-se perceber, aqui, que a Bielorrússia seria uma

democracia demagógica por sobrepor os desejos de seu governante às leis (Korosteleva, 2003).

Embora permaneçam características de uma ditadura, o governo de Belarus só pode ser considerado um governo autoritário, que foi legitimado pelo seu povo. Por causa disso se instalou no país uma sombra de incertezas em relação ao gerenciamento da economia, seu crescimento e suas parcerias.

A Bielorrússia pode ser considerada dependente economicamente à Rússia, todavia, tendo, em 2014, anexado o território da Criméia ao seu, essa dependência iniciou um caminho para se tornar menor. O país faz parte de duas alianças econômicas a fim de trazer mais subsídios e desenvolvimento para a economia interna, sendo estas a (a) União Econômica Euro asiática, que tem por objetivo modernizar as economias dos países participantes e torná-los mais competitivos diante do cenário econômico internacional, contribuindo, ainda, para que o crescimento dessas economias seja um livre de instabilidades; e (b) o Tratado da Organização da Segurança Coletiva que se caracteriza por ser uma aliança militar na qual os países participantes não podem participar de nenhuma outra aliança militar que não seja a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC).

#### **4 ANÁLISE**

Resquícios do Regime Soviético e o anseio por independência favoreceram para que estes Estados obtivessem autonomia interna, mantendo ainda, proximidade ideológica e político-econômica com outras repúblicas da extinta da União Soviética, em especial a Rússia.

Os resultados encontrados manifestam que a participação política da Bielorrússia manteve uma relação duradoura com o Estado Provedor. Em contrapartida o Uzbequistão passou por uma reforma política com o fim do regime autoritário que estava instaurado no país desde sua independência em 1991, e atualmente se denomina como uma República Democrática

A ascensão do capitalismo possibilitou uma relação de proximidade econômica e diplomática com os outros países do sistema internacional, assim o Uzbequistão buscou parceiros com forte capital para desenvolver seu mercado interno, ainda dependente de exportações de caráter primário. A economia de mercado bielorrussa

se desenvolveu mais devido ao fato de que houve investimentos russos nos campos tecnológicos e industriais.

## **CONCLUSÃO**

Entendendo-se a importância do tema para o cenário global, a pesquisa tem como propósito servir de instrumento catalisador na formação de ideias inovadoras para a contribuição na proteção de direitos humanos violados por sistemas de governo, não se esquecendo dos elementos substanciais que fomentam a ocorrência destes crimes.

O presente estudo viabilizou uma análise intrínseca acerca da situação atual nos dois países selecionados, Uzbequistão e Bielorrússia, além de possibilitar melhor entendimento sobre a influência do aspecto político-social no âmbito da segurança humana.

Pode-se inferir, também, que somado ao enraizamento das nações uzbeques e bielorrussas a convicções russas, a política restritiva propagada pelo governo dos países dificulta a resolução da questão problema –segurança humana –ainda existente.

A promoção de ações interventoras torna-se custosa, pois a falta de uma maior representatividade política converte a atuação em mais complexa. Sugere-se, portanto, políticas públicas de incentivo à segurança humana com a viabilização de acesso a direitos iguais para todos, garantindo a efetividade no cumprimento das leis. Vale ressaltar que as sugestões listadas terão efeito apenas quando houver maior abertura e priorização dos temas em segurança humana e desenvolvimento pelos governos vigentes.

Considerando que este é um artigo desenvolvido por alunas do terceiro período no curso de Relações Internacionais, compreende-se suas limitações. Acredita-se que uma leitura da análise aqui apresentada pode funcionar e contribuir para o levantamento de uma resolução por aqueles que já desempenham papéis em pesquisas na área, em especial o BASEES.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTIMAGEM. **Bielorrússia**. Disponível em:  
<<https://altimagem.blogspot.com/2014/02/bielorrussia.html>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

ANÁLISES ESTRATÉGICAS: POLÍTICA NACIONAL E GLOBAL. **União entre Rússia e Bielorrússia em crise: Uma viagem para baixo Memória Lane**. Disponível em:  
<<https://reteestblog.wordpress.com/2017/03/24/uniao-russia-bielorrussia-em-crise-parte-1-uma-viagem-para-baixo-memoria-lane/>>. Acesso em 05 maio de 2018.

BRASIL ESCOLA. **Uzbequistão**. Disponível em:  
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/uzbequistao.htm>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

DA COSTA, Patricia Ayub. THE CHALLENGE OF HUMAN RIGHTS EFFECTIVENESS IN THE CONTEXT OF ECONOMIC GLOBALIZATION: WHAT IS THE WORK OF THE UNITED NATIONS?. **Revista Jurídica - UNICURITIBA**, v. 1, n. 54, p. 97-115, 2019.

DUFFIELD, Mark. **Human security: linking development and security in an age of terror**. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/profile/Stephan\\_Klingebiel/publication/45110192\\_New\\_interfaces\\_between\\_security\\_and\\_development/links/54480fc90cf2f14fb8141e6b.pdf#page=23](https://www.researchgate.net/profile/Stephan_Klingebiel/publication/45110192_New_interfaces_between_security_and_development/links/54480fc90cf2f14fb8141e6b.pdf#page=23)>. Acesso em 15 de maio de 2018.

ESCOLA BRITANNICA. **Uzbequistão**. Disponível em:  
<<https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/Uzbequist%C3%A3o/482762>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

EUROOGLE. **Segurança humana**. Disponível em:  
<<http://euroogle.com/dicionario.asp?definicao=1014>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

FREEDOM HOUSE. **Anxious dictators, wavering democracies: global freedom under pressure**. Disponível em:  
<[https://freedomhouse.org/sites/default/files/FH\\_FITW\\_Report\\_2016.pdf](https://freedomhouse.org/sites/default/files/FH_FITW_Report_2016.pdf)>. Acesso em 15 de maio de 2018.

GORBACHEV, Mikhail. **PERESTROIKA: Novas ideias para o meu país e o mundo**. 3ª edição. Belo Horizonte: Editora Best Seller, 1989.

INFO ESCOLA. **Bielorrússia (Belarus)**. Disponível em:  
<<https://www.infoescola.com/europa/bielorrussia-belarus/>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

KOROSTELEVA, Elena A. **Is Belarus a demagogical democracy?**. Disponível em:  
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0955757032000132407?journalCode=ccam20>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

O GLOBO. **Uzbequistão: Entenda o país de origem do terrorista de NY.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/uzbequistao-entenda-pais-de-origem-do-terrorista-de-ny-22018993>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

PETRASOVA, Marianna. **WHY DID THE SOVIET UNION COLLAPSE?.** Disponível em: <<https://diplomovka.sme.sk/zdroj/3448.pdf>> . Acesso em 04 de maio de 2018.

PNUD BRASIL. **O que é Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

TAYLOR & FRANCIS ONLINE. **Cambridge review of international affairs.** Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/toc/ccam20/current>>. Acesso em 02 de maio de 2018.

UNITED NATIONS. **Universal Declaration of Human Rights.** Disponível em: <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em 02 de maio de 2018.

NAÇÕES UNIDAS. **A declaração universal dos direitos humanos.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

PONTO FINAL. **Myanmar e Uzbequistão na lista negra do tráfico.** Disponível em: <<https://pontofinalmacau.wordpress.com/2016/07/02/%EF%BB%BF-myanmar-e-uzbequistao-na-lista-negra-do-trafico-humano/>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

FREEDOM HOUSE. **Uzbekistan.** Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/nations-transit/2016/uzbekistan>>. Acesso em 03 de abril de 2018.

HUMAN RIGHTS. **The danish institute for human rights.** Disponível em: <<https://www.humanrights.dk/business-human-rights/highlighted>>. Acesso em 02 de abril de 2018.